

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES/AS E ESTUDANTES LGBT'S

Antonio Carlos Dias de Oliveira¹, Pedro Igor Oliveira de Melo², Cícero Joaquim dos Santos³

Resumo: Este trabalho pretende analisar narrativas de professores e professoras de história atuantes na educação básica pública e que incorporaram nas suas práticas educativas saberes e experiências tocantes à diversidade de gênero e sexualidade(s) no Cariri cearense do século XXI. De igual modo, almeja problematizar narrativas de estudantes do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Regional do Cariri (URCA), no mesmo recorte temporal mencionado. Essa delimitação pretende fecundar o debate e a produção de conhecimento histórico no que diz respeito às práticas de ensino e à formação docente, concomitantemente.

Palavras-chave: Diversidade. Multiculturalismo. Formação de professores. Práticas de ensino.

Introdução

No Cariri cearense do século XXI, professores e professoras desempenham papéis fulcrais nos diversos espaços educativos formais e não formais, os quais apresentam muitas demandas sociais. Neles é necessário desconstruir narrativas e discursos antidemocráticos, estereotipados e marcados pela discriminação de classe, raça/étnia, gênero, sexualidade, religião e etc. (SILVA, FONSECA, 2007; ZAMBONI, LUCINI, MIRANDA, 2013). Outrossim, no Cariri, estudantes de história vem ocupando cada vez mais espaços públicos e reivindicando mudanças sociais e políticas concernentes à valorização das diferenças de gênero e sexualidade. Como lembra Ismênia Martins (2007, p.20): "a nossa disciplina é um lugar privilegiado para a construção da cidadania".

É possível que muitas dessas demandas se tornem mais presentes nas práticas e vivências de professores e estudantes que se reconhecem como LGBTs (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais), uma vez que as identidades docentes e sociais são frutos das muitas vivências dos sujeitos em processos contínuos de formação (FONSECA, 2011; TARDIF, 2011). Partindo dessa premissa, este estudo dá ênfase as narrativas desses docentes da educação básica e estudantes universitários.

1 Universidade Regional do Cariri, email: carlosdyasoliver@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: pedroigoroliveirademelo@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: c.joaquimsantos@yahoo.com.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Para sua construção serão utilizados dois conceitos centrais, a saber sensibilidade e memória (oral). As sensibilidades são compreendidas como formas de ser e estar no mundo. São modos de conceber o mundo para além do saber racional, quando as sensações e percepções são transformadas em emoções. São individuais e sociais, pois é no convívio social que construímos nossas comunidades emocionais e nossos modos de ser (sensíveis) no mundo (PESAVENTO, 2007).

A memória, por sua vez, “não é um mero depósito de informações, mas um processo contínuo de elaboração e reconstrução de significados”, como ressalta Portelli (2016, p. 18). Embora ela seja adaptada pelo meio social, o ato e a arte de lembrar não deixam de ser intimamente pessoais. Da mesma forma que a linguagem, a memória é social, ainda que só encontre materialidade na mente e na voz dos indivíduos. Ela é compreendida como um processo individual, que ocorre num ambiente social dinâmico, apoiado em instrumentos criados e partilhados socialmente. “Daí que as recordações possam ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas. Mas, tal como as impressões digitais ou o timbre das vozes, não existem memórias iguais” (PORTELLI, 2013, p.49).

Objetivo

Objetivo Geral: Analisar narrativas de professores e de estudantes de história que dialogam com a diversidade de gênero e sexualidade na educação básica pública da região do Cariri cearense, bem como em outros espaços educativos não escolares.

Objetivos específicos: Perscrutar práticas de ensino de história que interseccionem a história regional e local com a violência de gênero e sexualidade no Cariri; Compreender como professores de história LGBTs que lecionam na educação básica do Cariri incorporam em suas práticas de ensino questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade; Problematizar a relação entre identidade docente e empoderamento LBGT; Entender como outros processos formativos dos professores de história interferem nas suas práticas de ensino sobre história e diversidade de gênero e sexualidade; Investigar o processo de autorreconhecimento dos estudantes LGBTs durante suas vivências no Curso de História da URCA; Auscultar de que forma as disciplinas do Curso de História colaboraram para a reconstrução das identidades de gênero e de sexualidade; Analisar as experiências vividas pelos discentes, problematizando os saberes da formação e seus desdobramentos nos processos identitários.

Metodologia

Esta pesquisa histórica faz uso da história oral. De acordo com Alessandro Portelli (2010), ela é compreendida como uma narração dialógica que toma o passado como assunto e que é produzida a partir do encontro de um sujeito,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



identificado como narrador, e de outro, chamado de pesquisador. Tal encontro, geralmente é mediado por um gravador e um caderno de campo.

Nesse sentido, a especificidade maior da pesquisa desenvolvida mediante os usos da história oral está na produção do documento: a fonte oral. Ela é construída, é variável e parcial (PORTELLI, 2013). É no diálogo entre o pesquisador e o narrador que a fonte é produzida, considerando as inquietações de quem pergunta, as vontades de quem responde, os silêncios, os tempos e as demais implicações que ocorrem no diálogo e na troca de olhares entre dois e/ou mais sujeitos. Para Portelli (2013, 2016), essa é a grande riqueza da pesquisa. E, é na compreensão dessa interação que podemos perceber o significado e o funcionamento da memória do passado no presente, ao invés de tentar compreender o que de fato aconteceu.

Nesse direcionamento, a história oral é compreendida como uma arte da escuta baseada em um conjunto de relações: entre pesquisadores e narradores; entre o tempo em que a entrevista acontece e o tempo histórico abordado; entre a esfera pública e a privada; entre a oralidade da fonte e a escrita dos pesquisadores (PORTELLI, 2016, p.12).

Para os narradores da pesquisa foram selecionados professores de história que trabalharam/trabalham questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade nas aulas e/ou em outras atividades educativas, sejam elas nos espaços escolares ou não escolares do Cariri cearense. Dentre estes, foram selecionados como narradores em potência aqueles que se reconhecem como LGBTs.

De igual modo, estudantes que se graduaram e/ou estão cursando o curso de História pela/na Universidade Regional do Cariri (URCA) vem sendo entrevistados. O recorte temporal é circunscrito ao século XXI.

Resultados

O projeto tem feito um paralelo com a produção de conhecimentos sobre práticas de ensino de história regional e local que incorporam as demandas do tempo presente, sobretudo atreladas à violência de gênero e sexualidade no Cariri cearense, uma vez que esses professores têm feito pesquisas, tem diagnosticado dentro das suas salas de aulas temáticas importantíssimas para se discutir na educação caririense, a fim de transformar a forma que ensinamos e que aprendemos em sala de aula. De igual modo, ele vem compartilhando experiências exitosas promovidas por professores de história atuantes na educação básica do Cariri, como estratégias para discutir os temas em questão dentro do âmbito escolar, na tentativa de transformar esse lugar e suas práticas ainda mais humanizadas.

Aqui damos destaque para a produção de entrevistas de história oral com professores e estudantes LGBTs do Cariri na tentativa de pensar a produção de saberes sobre a formação de professores de História na Universidade Regional do Cariri, especialmente no que diz respeito aos estudos sobre gênero e sexualidade. Como percurso essencial estamos fortalecendo as trocas de experiências entre os estudantes envolvidos (bolsista

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



e colaborador) e os demais partícipes do Núcleo de História Oral, Tradições e Diversidades (NHISTAL).

Conclusão

A partir dos objetivos pensados e dos resultados desejados temos feito levantamentos (bibliográfico e fontes orais). Isso tem sido bastante satisfatório, pois demonstram como os(as) professores/as vêm desenvolvendo um espaço de conhecimento dentro do meio escolar que os possibilita pensar e desenvolver uma educação inclusiva e multicultural, uma vez que eles e elas pensam a sala de aula como um lugar de resistência. Percebemos, em alguns casos, a construção de uma educação humana que pensa a trajetória dos sujeitos e a vivência de cada um com fins para transformação do cenário social de violência e exclusão. A ação docente é encarada como uma práxis social.

Através desta pesquisa estamos aprofundando nosso repertório de conhecimentos sobre as relações de gênero e identidades sexuais nas práticas de ensino de história. Isso tem ocorrido mediante as leituras indicadas pelo orientador, bem como por quanto da troca de experiências nos eventos acadêmicos e, sobretudo, na realização de entrevistas de história oral.

Referências

COSTAS, Suely Gomes. Gênero e história. IN: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pp. 187-208.

FONSECA, Selva Guimarães (Orgs). **Ensino de história e cidadania**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

_____. **Didática e prática de ensino de história**. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

_____. SILVA, Marcos A. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MARTINS, Ismênia de Lima. **História e ensino de história: memória e identidades sociais**. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2007, p.13-21.

PORTELLI, Alessandro. **A história oral como a arte da escuta**. Tradução Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



_____. **A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios:** Ética, memória e acontecimento na História oral. Tradução Miguel Cardina e Bruno Cordovil. Lisboa: Edições UNIPOP, 2013.

_____. **Ensaio de história oral.** Tradução Fernando Luiz Cássio e Ricardo Santhiago. Rio de Janeiro: Letra e voz, 2010.

_____. "O momento da minha vida": funções do tempo na história oral. In: **Muitas memórias, outras histórias.** Tradução Helen Hughes e Yara An Khoury. São Paulo: Olho D'Água, 2004, p. 296-313.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. **A mística do tempo:** Narrativas sobre os mortos na região do Cariri. 2017. Tese (Doutorado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVA, Marcos (Org.). **História:** Que ensino é esse? Campinas, SP: Papyrus, 2013.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.). **Espaços de formação do professor de história.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ZAMBONI, Ernesta; LUCINI, Marizete, MIRANDA, Sônia Regina. O saber histórico escolar e a tarefa educativa na contemporaneidade. In: SILVA, Marcos (Org.). **História:** Que ensino é esse? Campinas, SP: Papyrus, 2013, pp. 253-276.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **Sensibilidades: Escrita e leitura da alma.** In: PESAVENTO, Sandra J.; LANGUE, Frédérique (Orgs.). **Sensibilidades na história: Memórias singulares e identidades sociais.** Porto Alegre: UFRGS, 2007, p. 09-11.